

# DEER/MG assina ordem de início para obras de descontaminação de área

11 de Outubro de 2019 , 17:15

Atualizado em 14 de Outubro de 2019 , 11:30

O Departamento de Edificações de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DEER/MG) assinou, na quarta-feira (9/10), ordem de início para obras de descontaminação de área de mercúrio sólido no município de Descoberto, na região da Zona da Mata, a 370 km de Belo Horizonte.

Serão investidos cerca de R\$ 2 milhões para a remoção de duas mil toneladas de resíduos que serão transferidos para um aterro controlado. O projeto de descontaminação foi elaborado em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad), por meio da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam).

A área contaminada está localizada em terreno particular na zona rural do município, denominada de Serra do Grama. Moradores do local perceberam a presença do mercúrio quando foi realizado um corte em um terreno para a abertura de estrada de acesso a uma propriedade particular, que provocou o afloramento do metal.

O local contaminado está aproximadamente, 20 metros do córrego Rico, que deságua no ribeirão do Grama, pertencente à sub-bacia do rio Pomba e afluente da bacia do Paraíba do Sul. A origem dos metais pode estar ligado à exploração de ouro que existiu na região, no século 19.

Para realizar as obras de remoção do solo contaminado e encaminhamento para um aterro de resíduos perigosos, foi contratada uma empresa, por meio de licitação. A obra terá duas fases distintas: Inicialmente, serão realizados os serviços preliminares que consistem no cercamento da área, sondagem e levantamento topográfico. Após o período chuvoso, o material será retirado e isolado.

## Atuação conjunta

As medidas de mitigação de danos, restrição de acesso e exposição de pessoas à área contaminada envolveram diversos órgãos públicos e entidades de pesquisa. O DEER-MG acompanhará as atividades da empresa, definindo prazos e supervisionando as ações propostas. Também participam das ações conjuntas a Gerência Regional de Saúde de Juiz de Fora, a Copasa, o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

[Enviar para impressão](#)